



GAZETA EXTRAORDINARIA

RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1815.

Doctrinae . . . non p. amobel insitam.

Rectique cultus pectora roborant. R. O. & T.

Rio de Janeiro 7 de Dezembro.

TEMOS presentes folhas *Inglezas* até 10 de Outubro, que achámos mais estereis do que nos annunciaram boatos incertos. Apressamo-nos a abreviar o que pudemos concluir de huma leitura superficial, sentindo muito que o resultado não corresponda ás esperanças. O pequeno numero de artigos, que ellas ministram não soffrem longa exposição, e portanto os reduziremos a hum só, guardando para os numeros seguintes diplomas muito attendiveis e indispensaveis para a historia do tempo.

Todas as nossas vistas se firão na *França*, fôco de todas as inquietações, assim como de todas as esperanças. Os Alliados se representam nos artigos extrahidos das folhas *Francezas* como amedrontados, e até mesmo retirando-se. Falla-se de paz, e annuncião-se artigos, que depois copiaremos. Mas qual he o preço deste bem? Dôrissimas contribuições, perda de territorio, e outros sacrificios fazem recordar o dito de *Brenno* — *At das vençidos!* Mas a este quadro na verdade afflictivo, por outra parte se oppoem a vista dos seus paizes vizinhos aos *Alpes* desfiloados do exercito *Hispanhol*, commandado pelo General *Casambor*, mudado o antigo Ministerio, e os Ministros substituidos por pessoas de conhecida adhesão ao Rei, retirada huma parte das tropas Alliadas, creado hum Conselho privado, e outras interessantes alterações, que successivamente hão de occupar a attenção dos Leitores.

Vimos que *Guadalupe* se entregou ás forças

Britannicas, e alli flucta a bandeira daquella nação: As forças *Inglezas* restituem tambem *Gaza* a seu legitimo Soberano *Fernando de Napoles*.

Das peças Diplomaticas, que occupão nossa attenção, merece distincto lugar o Tratado de limites entre a *Austria*, e a *Hollanda*, que copiaremos em outro lugar.

Por esta breve exposição se vê a mingoa de noticias, que obtivemos, contra a nossa expectação. Passaremos portanto a apresentar os artigos, que nos parecem mais dignos de attenção, para que hum seguro juizo decida do seu apreço.

No *Times* de 9 de Outubro se lê o seguinte.

Paris 20 de Setembro.

Podeis considerar o seguinte como base do Tratado de paz: —

I. O Tratado de *Paris* fica valido no que não he alterado pelo novo Tratado.

II. As fronteiras serão rectificadas em alguns pontos. Por este artigo, quasi dois terços do territorio acrescentado a antiga *França*, pelo Tratado de *Paris*, são outra vez separados delles. Assim o Rei dos *Paizes Baixos* alcança a maior parte dos districtos, que dantes pertencião a *Belgica*, e El Rei de *Sardenha* toda a *Saboia*. Muitas alterações terão tambem lugar da parte da *Allemanha*. As fortalezas de *Condé*, *Philippeville*, *Marienburg*, *Sivet*, com *Charlemont*, *Saarloins* e *Lantlan*, são comprehendidas nas cessões, que se exigem da *França*.

III. *Huningen* ha de se arrazar, e não se converterá mais em fortaleza.

IV. Huma contribuição de 600 milhões ha de ser paga pela *França* como indemnisação pelas despesas da guerra.

V. Além disto a *França* ha de pagar mais a somma de 200 milhões para satisfazer as despesas de erigir fortalezas nos paizes, que bõidão a *França*.

VI. Huma linha de territorio, ao longo da fronteira Oriental e Septentrional da *França*, offra por sete annos occupada por hum exercito alliado de 15000 homens pagos pela *França*, no sobbo commando de hum General, que ha de ser nomeado pelos Alliados.

Os Alliados convierão com o *Rei Luiz* sobre estes pontos; porém por formalidade serão apresentados ás Camaras na sua sessão. Elles contão que humas 20 fortalezas ficarão em poder dos exercitos alliados, em virtude do artigo 6.º

Todos os militares, que conhecem a grande actividade, e os talentos, que hum *Principe Allemão* bem conhecido (creio que falla de *Blucher*) desenvolveu nas duas ultimas campanhas, dezeião que elle tenha o commando do exercito, que fica em *França*. Seu animo verdadeiramente patriotico merece esta distincção.

Copenhaga 22 de Agosto.

As noticias, que recebemos da costa de *Barbária*, são desagradaveis no mais alto grão. Nenhum Governo pôde defender-se contra a descarada perfidia dos estados piraticos, que empregão todos os estratagemas para saciar sua cobiça. Bem pouca razão tinhamos de esperar a detenção dos nossos navios, visto que o novo Consul *Hailman* tinha sido mandado ha muito pouco tempo para *Tripoli*, para tomar o lugar do Consul *Mahute*, e tinha sido reconhecido por aquelle Governo, em attenção a huma consideravel somma de dinheiro. A somma, que se pagava annualmente, foi sempre entregue regularmente, e se havia começado negociações para hum novo armisticio. O *Dey* com as maneiras mais artificiosas demoreu esta, e secretamente mandou sahír seus corsarios, cuja volta esperou até fim do subito propro as petições mais absurdas e exageradas. Os Consules *Inglez* e *Americano* fizeram as mais vivas representações, e he de esperar que se leve ao cabo huma accommodação amigavel.

Nem a bandeira *Franceza*, nem a *Austriaca*, nem a *Hespanhola* são respeitadas pelo *Dey*. Não obstante a mediação do *Grão Senhor*, o *Dey* confiscou ultimamente huma carga rica debaixo de bandeira *Austriaca*.

A formal accessão da *Vinamarca* á grande aliança de 25 de Março (que foi demorada por

muitas circumstancias, particularmente pela falta de cumprimento de alguns pontos no Tratado de *Kiel*) teve agora lugar em *Paris*.

Paris 2 de Setembro.

PROCLAMAÇÃO DO REI.

Luiz por Graça de Deos, Rei da *França* e do *Noruega*, a todos a quem as presentes chegarem saude.

Soubemos a nosso pezar que nos Departamentos do Sul, muitos dos nossos vassallos commetterão recentemente os excessos mais criminosos, e que sob pretexto de obrarem como ministros da justiça publica os *Francezes* farrando seu odio, e sua vingança particular, derramarão o sangue dos *Francezes*, ainda depois que a nossa authoridade foi universalmente restabelecida, e reconhecida por toda a extensão do nosso Reino.

He verdade que se tem commettido grandes crimes, trações infames, e a *França* se tem mergulhado em hum mar de calamidades: exercerão-se perseguições atrozes contra os nossos fiels vassallos, que seguindo as bandeiras do nosso muito amado Sobrinho, se empenharão animosamente com elle em salvar a *França*; mas o castigo daquelles crimes deve ser nacional, solemne, e regular; o culpado deve cahir debaixo da espada da lei, e não ser esmagado pelo pezo da vingança particular. Ultrajaria a justiça, perpetuaria a discordia, e abria a porta a milhares de excessos, derribaria a ordem social, se os homens se houvessem de fazer juizes e executores, pelas injurias, que receberão, ou ainda pelos ataques feitos ás suas pessoas. As nossas intenções e as nossas ordens tem feito conhecer sufficientemente, que a nação terá justiça dos authores daquellas calamidades, e que a indulgencia concedida á fraqueza ou ao erro, não se estenderá ao réo, cujo crime publico e provado pôde ser punido, sem derramar o terror na multidão que obedeceu, sem duvida lamentando ao mesmo tempo a força das circumstancias. Esperamos que esta odiosa tentativa para anticipar a acção das leis, e da nossa authoridade tenha já cessado; seria hum ataque a nos e á *França*; e por mais penosos que fossem nossos sentimentos, nada pouparíamos para castigar semelhantes crimes.

Nosso digno Sobrinho, cujo nome está de hoje em diante ligado com o dos sentimentos de amor e affeição, manifestos pelas nossas Provincias meridionaes, que pelo seu caracter de obediencia, conciliação, e energia, os tem preservado, e ainda preservá dos males da invasão, será igualmente o nosso delegado para salva-los da dis-

Vienna 22 de Agosto.

cordia civil; e refreiar, e castigar os que ousarem abusar do nosso nome, e do seu. Mas sem duvida os nobres laços, estabelecidos entre elle e os habitantes do Sul, não se romperão pela culpavel infatuação dos poucos sedentos de vingança, e sofregos de desordens.

Nesta confiança e com esta esperança, havemos recommendado em ordens precisas aos nossos Ministros e Magistrados, que ponhão rigorosamente em vigor as leis, e nem mostrem indulgencia, nem fraqueza em perseguir aquelles que infringião, ou tentarião intrinigi-las, ainda que convencidos de que a nossa voz não será ouvida sem vão em hum paiz, em que temos recebido tantas provas de lealdade, e affecto.

Dado em Paris no 1.º de Setembro de 1815, e do nosso reinado o 21.º
(Assignado) Lura.
Pelo Rei.

O Guarda dos Sellos, Ministro da Justiça
(Assignado) PASQUIER.

Paris 3 de Setembro.
Lord Stewart chegou antehontem de Londres, trazendo (dizem) a assignatura do Principe Regente ao tratado de paz, ou convenções importantes.

Parece certo que Jeronimo Bonaparte ha de fixar sua residencia no castello de Ellwangen, no Reino de Wurttemberg.

O Duque de Angouleme está em Perpignan. Cartas de Bordeaux annuncião, que a Duqueza sahio daquella Cidade para hir encontra-lo.

O Marechal de Campo Pegut ne succedido no commando de Bordeaux pelo Coronel Conde Berthier.

Genova 23 de Agosto.
Completarão-se finalmente nossos desejos. Hontem Sua Magestade a Rainha Maria Theresia, nossa Augusta Soberana, que havia estado ausente dos seus dominios tantos annos, chegou ás nossas muralhas.

He impossivel descrever a alegria de todos os habitantes desta Cidade, quando hontem pela manhã ao nascer do sol, hum navio, que pelos signaes se conheceu ser aquelle, que nos trazia a augusta consorte do nosso Monarca, se avistou em distancia de 20 ou 25 milhas. O Rei foi ás 3 horas da manhã a bordo do Berwick encontrar-se com a Rainha, e o momento do desembarque bem como o resto do dia foi marcado pelas mais fortes demonstrações de alegria. A noite houve espectaculos, danças, e a Cidade esteve illuminada.

Muitos Membros do corpo diplomatico, entre os quaes estavam os Ministros de Inglaterra, Russia, e Austria, tem já chegado.

A 6 deste mez, os Commissarios de Sua Magestade solememente tomarão posse dos districtos de Zierow, Brzesam, Tarnopol, e Zalesczyk, na Gallicia Oriental, que forão separados delle pelo Tratado de Vienna de 1809, e forão outra vez cedidos pela Russia á Austria por hum Tratado concluido a 3 de Maio deste anno, entre as duas Cortes.

Escrevem de Presburg, que o Danubio trasbordou em alguns lugares perto daquella Cidade, e fez grande estrago.

No Condado de Neutra, a inundação do rio Wag foi ainda mais fatal: villas enseiras forão levadas, e morreu muita gente, e grande quantidade de gado.

Paris 4 de Setembro.

Estamos informados que o Conselho de guerra, que ha de sentenciar o Marechal Ney, será composto dos Marechaes Jourdan, Angereau, e Massena, dos Generaes Maison, Vilate, e Claparede. Outras noticias affirmão que será composto dos Marechaes Jourdan, Presidente, assistido pelos Marechaes Victor, Marmont, dos Generaes Maison, Claparede, e Le Pic.

A 2 do corrente o Duque de Angouleme teve huma conferencia com o General Castánhos: aquelle General tinha prebedentemente suspendido a sua marcha, mas occupava huma linha dentro das fronteiras Francesas, e dezejava ficar naquella posição até receber novas ordens de Madrid. Sua Alteza Real, attendendo aos mais caros interesses do Rei, á conservação do seu povo, não queria consentir em huma occupação contraria a aquelles interesses. O bravo General Castánhos cedeu á força das representações de Sua Alteza Real, e a 28 deu ordens para que as suas tropas passassem as fronteiras a 29.

Outra vez estamos certos de que Lord Stewart trouxe a Paris a ratificação do novo Tratado de paz pelo Principe Regente.

O Commandante de Toulouse, por huma ordem datada de 22 de Agosto, mandou que todos os refugiados Hespanhoes, sahisses daquella praça dentro em 24 horas, com pena de serem prezos.

Por huma resolução do Conselho Municipal de Lyão, se impoz hum tributo de guerra extraordinario sobre as cazas de aluguel. O producto deste imposto se avalia em 1,285,000 francos; e a Cidade se obrigou a pagar immediatamente 1000 francos ao Governador Austriaco, em lugar da requisição, que ora se cobra; os habitantes forão convidados a pagar a somma do imposto extraordinario.

O Conde Regnaud de St. Jean d'Angely, embarcou em Havre acompanhado por seu filho.

O bloqueio do castello de Vincennes pelas for-

gas Alliadas foi levantado. Quatro mil Suissos tomaram posse da fortaleza de *Huningen*, da qual formão a nova guarnição.

Hontem o Cavalleiro *D'Angibau*, Commandante do 3.^o batalhão de Voluntarios reaes formados em *Vincennes*, appresentou a Sua Alteza Serenissima o Principe de *Condé*, Coronel General da infantaria *Franceza*, os Officiaes do seu corpo, e os do 4.^o batalhão que ora está em serviço activo. " *Monseigneur* (disse o bravo *D'Angibau*) tenho a honra de appresentar-vos os Officiaes, que servirão debaixo das minhas ordens; elles se glorião, bem como os seus valentes voluntarios, de haverem engeitado todas as ordens dos Generaes de *Bonaparte*, de haver defendido as posições de *Charenton*, em quanto não estiverão certos de que estava segura a retirada de Sua Magestade, e de se não dispersarem senão depois da capitulação do castello de *Vincennes*, em cuja esplanada estavam em linha de batalha. "

Eu sei bem (respondes o Principe) os serviços, que esses bravos voluntarios, e vós tendes feito: eu não esperava menos de soldados commandados por *D'Angibau*: elle se conduziu nesta occasião, como fez em *Constance*. "

O Cavalleiro *D'Angibau* teve a felicidade de salvar as vidas de muitos Emigrados do exercito de *Condé* em *Constance*, nas guerras da revolução, que tinham sido condemnados a fuzilar.

Por estes serviços e outros igualmente honrosos, o Cavalleiro *D'Angibau* recebeu a Cruz de *S. Luiz*, e a addição de *Constance* ao seu nome e armas.

Receberão-se noticias de *Roma* de 17 de Agosto, que o Cardeal *Fesch*, e a mãe de *Bonaparte* chegarão alli a 15. Todos se admirarão de vê-los fazer a sua entrada em hum coche sumptuoso, seguido por outros quatro.

Paris 5 de Setembro.

De *Bayonna* nos informão que o exercito *Hespanhol*, que a 27 passou o *Bidasoa*, não tra mais de 12 a 15 mil infantes, com 1000 a 1200 cavallos, e 18 peças de campo. O Conde *Abisbal* tinha ao mesmo tempo publicado huma proclamação, na qual annunciava que a sua entrada na *França* não tinha outro objecto mais do que sustentar o throno de *Luiz XVIII.*, e a integridade do seu Reino.

Carta de Sua Alteza Real o Duque de *Angouleme* ao Marechal *Perignon*, em *Toulouse*.

Primo, Apresso-me a dar-vos parte, para tranquillisar a nossa boa Cidade de *Toulouse*, que tive a fortuna de alcançar do General *Castanhos*,

que despejasse o nosso territorio, e voltasse para *Hespanha*. As suas ordens serão dadas amanhã. Por consequencia espero poder encontrar-me com a Duquesa de *Angouleme*, em *Toulouse*, no principio do mez seguinte.

Recebi a segurança da minha completa estima, Vosso affectuoso primo *Luiz Antonio*.

Luiz por Graça de Deos, Rei da *França* e de *Navarra*. —

A todos que as presentes virem, saude.

Havemos ordenado, e ordenamos o seguinte: —

Art. I. A Camara dos Pares e a Camara dos Deputados dos Departamentos são convocadas para o dia 25 do mez de Setembro do presente anno.

II. As presentes serão inseridas no boletim das Leis.

Dado em *Paris*, no Castello das *Thuilleries* a 4 de Setembro do anno da graça 1815, e do nosso Reinado 21.^o

(Assignado)

Pelo Rei (Assignado)

Luiz.

PASQUIER.

Saxonia 20 de Agosto.

He incalculavel o estrago, que tem feito chuvas incessantes, e inundações destructivas; principalmente o *Mulda* levantou-se a huma altura terrivel, e arrebatou as mais bellas searas. Ha fazendas, que não salvarão trigo bastante para semente. Os commissarios para dividirem o Reino começarão suas operações. Da parte da *Prussia* são nomeados o General *Gandi* e o Conselheiro *Friese*, e tem por Secretario o Conselheiro *Heine*. Quanto será custosa a aquelles mesmos Commissarios, que são homens de hum caracter conhecidamente nobre, a execução de hum dever, que tanta similhaça tem com huma penosissima amputação feita em hum corpo perfeitamente são!

Do Rheno 22 de Agosto.

Muitas familias vão deixando as dessoladas Villas da *Alsacia* e *Lorena*, e emigrando-se para a *Russia*, particularmente para o *Taurics*, para o qual fim se lhe dão todos os estímulos. Quinze carros daquela pobre gente já passou por *Manheim*. Em algumas partes da *França* he tal o dissabor, que reina, que o povo não dá hum só passo para colher as suas riquissimas searas, que sustentam os Alliados para o bem geral mais necessario.

As fortalezas que não se entregirão, não são supridas de provisões frescas: só o General *Rapp* teve permissão de metter em *Strasbourg* 20 garrafas de *Borgonha*, e 900 garrafas de *Champagne*. Se os Governadores das fortalezas temerem, a necessidade os obrigarã bem de pressa a entregar-se.